



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As Aprendizagens Essenciais constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação. A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

De acordo com o QECL (2001), o conjunto de níveis e escalas de proficiência em língua não são uma medida linear semelhante a uma régua. A aprendizagem de uma língua constitui tanto uma progressão horizontal como vertical, “uma vez que os aprendentes vão adquirindo proficiência para participarem numa gama progressivamente maior de atividades comunicativas” (QECL, p.40).

Ao longo do processo de aprendizagem é necessário consolidar e aprofundar as aquisições, o que implica o alargamento da gama de atividades, capacidades e língua envolvida (QECL, p.41). Nesse sentido, as componentes de *Formação Geral* e *Formação Específica* apresentam o mesmo nível (A2.2.). No entanto, o maior número de horas da componente *Formação Específica* deve traduzir-se num trabalho de aprofundamento e consolidação das aquisições, no alargamento e treino das várias competências e ainda no envolvimento mais aprofundado em projetos disciplinares e interdisciplinares, podendo esperar-se, assim, uma menor profundidade e complexidade nos desempenhos linguístico e intercultural dos aprendentes da componente de *Formação Geral*.

O contexto curricular e a falta de proximidade linguística com a língua materna justificam a seleção dos seguintes níveis do QECL para as aprendizagens essenciais:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Continuação	Formação Geral	A2.2	B1.1	Opcional B1.2
	Formação Específica	A2.2	B1.1	

No final do 10.º ano, ao atingir o nível A2.2, o aluno deve ser capaz de *compreender e produzir enunciados diversos, simples e coerentes, sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal; deve comunicar de forma adequada, em situações quotidianas diversas* (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível A2: Utilizador elementar; Conselho da Europa, 2001).

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

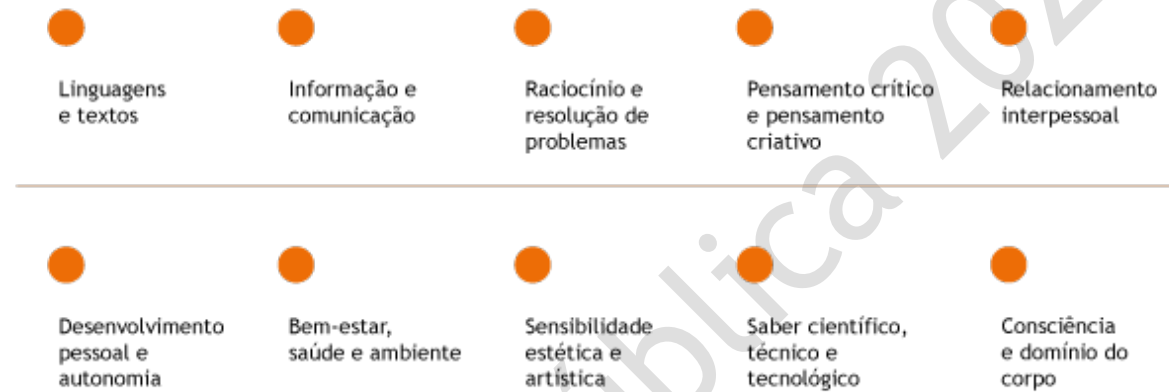
dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A2	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A2, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos, com algum à-vontade e fluência.	Escreve pequenos textos lineares para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma interação apenas com apoio do interlocutor.	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos.	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação e caracterização pessoal: elementos de identificação pessoal, estados físicos e psicológicos, interesses e preferências (música, cinema, literatura, desporto). Situações do quotidiano: vida em família (hábitos, situações/atividades familiares, tarefas domésticas...), vida escolar (tipos de escolas, espaços e atividades escolares...), hábitos e necessidades (rotinas, lugares e serviços...), lazer (passatempos, música, cinema...), estilos de vida (a moda e o visual, vida urbana e rural, regimes alimentares, hábitos de consumo), o mundo do trabalho (profissões, trabalhos em <i>part-time</i>, locais de trabalho, tarefas profissionais, planos e projetos futuros). Saúde e bem-estar: corpo humano (doenças comuns, consultas médicas), bem-estar físico e emocional (hábitos de vida saudável, desporto e saúde, alimentação saudável); férias e viagens (experiências passadas, planos e programas de viagem, destinos, alojamento). Relações interpessoais: amizade e amor (relações de pares, locais de encontro, conflitos/ resolução de conflitos, amigos virtuais), relações digitais e redes sociais (convivências a distância).	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Meio envolvente: escola (clubes, projetos, atividades...); comunidade local (intercâmbios, programas de voluntariado e cidadania ativa), meio ambiente (consumo e proteção ambiental, poluição, reciclagem, ações sustentáveis no quotidiano), festividades e tradições, vivências interculturais. Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor compreensão e interpretação da realidade/atualidade: Atualidade e Globalização: tecnologia no quotidiano, influências culturais; notícias simples do mundo - escola, desporto, cultura juvenil; música, moda e entretenimento globais. Identidade e Culturalidade: Portugal e os países DACH - particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica: menus, receitas simples; celebridades e figuras culturais importantes; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual identificar informação explícita e reconhecer o tema principal em mensagens orais e textos audiovisuais curtos* e simples, essencialmente descritivos, informativos ou narrativos, de variados suportes, sobre assuntos do quotidiano e de interesse pessoal, com vocabulário frequente, desde que o discurso seja claro e articulado. * instruções, anúncios / avisos, publicidade, canções, <i>clips</i>, <i>podcasts</i>, <i>apps</i> de idiomas, excertos fílmicos, mensagens telefónicas, excertos de noticiários, entre outros.	Audição e visualização de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: - reconhecimento do tema principal através de exercícios de seleção e de correspondência; - identificação de informação explícita através de preenchimento de quadros/tabelas e associação/ligação de frases a elementos visuais; - tarefas de escuta/visualização segmentada e guiada; - antecipação de conteúdo (com apoio visual e de levantamento de vocabulário previsível) e consequente confirmação; - identificação de linguagens verbais, não verbais e culturais; - exploração de documentos curtos e previsíveis; - tradução, repetição ou reformulação de textos; - autoavaliação orientada, através de fichas/grelhas simples (escalas visuais e frases curtas) para registo do desempenho e dificuldades.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Compreensão escrita compreender as ideias principais e selecionar informação específica e explícita em textos simples e curtos*, de género informativo, descritivo, narrativo e instrucional, impressos ou digitais, relacionados com temas do quotidiano, da atualidade ou da vivência escolar, quando constituídos por ideias claras e estruturadas e vocabulário frequente. *instruções/avisos, horários, folhetos, mapas, cartazes, publicidade, catálogos, receitas, ementas, convites, formulários, <i>emails</i>, sms, <i>posts</i>, artigos em <i>blogs</i> ou páginas <i>web</i>, banda desenhada, histórias/contos simples, entre outros.	Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: - antecipação e formulação de hipóteses, com base em imagens, fotos, quadros, símbolos; - identificação de enunciados e de elementos verbais, não verbais e culturais; - compreensão geral do sentido; - seleção, associação e ordenação de informação; - utilização de glossários/dicionários básicos; - memorização, verificação e consolidação de dados/informação; - exploração de jogos, aplicações, narrativas digitais simples; - tradução ou reformulação de textos; - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes e aspetos a melhorar).
	Interação oral - interagir* em conversas curtas bem estruturadas, ligadas a situações familiares, do quotidiano, meio envolvente e atualidade, respeitando as convenções sociais e reagindo, de forma pertinente, ao discurso do interlocutor: - utiliza vocabulário frequente e estruturas frásicas diversas;	- Identificação de contextos de comunicação previsíveis e escolha de estratégias adequadas à situação e ao(s) interlocutor(es). - Utilização de expressões e fórmulas sociais simples para iniciar, manter ou encerrar interações. - Exploração de estratégias de compensação (reformulação, pedido de repetição ou clarificação, gestos, pausas).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ mobiliza estruturas gramaticais adequadas para ligar, clarificar e reformular as ideias; ▪ pronuncia geralmente de forma clara, com ritmo e entoação apropriados. *troca ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências e temas da atualidade; exprime gostos e preferências; pede e dá informações sobre bens e serviços; relata factos, planos e projetos, entre outros.	▪ Realização de diálogos breves e trocas de informação em situações do quotidiano (na escola, na rua, em lojas, no médico). ▪ Participação em dramatizações, simulações e jogos de papéis com temas familiares, integrados em projetos disciplinares ou interdisciplinares. ▪ Planificação de intervenções orais simples (apresentações, pequenos diálogos), com recurso a esquemas, palavras-chave e apoio visual. ▪ Prática orientada de auto e heteroavaliação em atividades orais (diálogos, simulações, exposições breves), com base em critérios simples (clareza, fluência, correção, adequação). ▪ Reformulação e melhoria das interações orais com base no <i>feedback</i> do professor e dos pares.
	Interação escrita ▪ interagir de forma simples e adequada, com apoio parcial, em contextos comunicativos simples, adequando a linguagem ao destinatário e ao contexto, utilizando fórmulas sociais simples, símbolos e códigos comuns da comunicação <i>online</i>.	▪ Desenvolvimento de atividades de interação escrita em projetos comunicativos, disciplinares ou interdisciplinares (ex. mensagens simples, pequenos relatos, trocas de <i>emails</i> ou comentários). ▪ Preenchimento de formulários, questionários e listas simples, em suporte físico ou digital com informações pessoais, dados de contacto e

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ escrever mensagens/textos simples (30-45 palavras) em diversos suportes, sobre assuntos concretos e do quotidiano, utilizando vocabulário frequente e estruturas gramaticais simples e adequadas.	preferências, em situações do quotidiano básicas ou ligadas aos seus interesses, respeitando convenções básicas da escrita (uso de abreviaturas, fórmulas de cumprimento e despedida). ▪ Elaboração de textos em contextos comunicativos (ex. redes sociais, fóruns escolares, <i>chats</i>, <i>emails</i> informais), simulando situações reais ou interagindo em tempo real (ex. responder a convites, pedir e partilhar informações ou sugestões, combinar encontros, etc.). ▪ Planificação de textos escritos para expressar sentimentos, partilhar gostos, opiniões simples ou pequenas experiências, com recurso a modelos, esquemas, listas de ideias ou vocabulário de apoio. ▪ Adaptação do registo da escrita ao interlocutor e à situação (ex. uso de cumprimentos, fórmulas de despedida, abreviaturas). ▪ Utilização de diferentes meios e suportes, incluindo plataformas e ferramentas digitais para interação escrita. ▪ Aplicação de estratégias de revisão simples (releitura, correção orientada), com base em <i>feedback</i> do professor e dos pares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção oral ▪ exprimir-se de forma simples e compreensível em apresentações curtas e previamente preparadas, sobre temas do quotidiano ou de interesse pessoal, utilizando recursos adequados ao contexto (digitais, visuais, verbais ou multimodais), com apoio ocasional. ▪ descrever aspetos do quotidiano pessoal e social, relatar experiências passadas e acontecimentos reais ou imaginados, usando vocabulário frequente, frases ligadas com conectores simples, e estruturas gramaticais básicas e pronúncia com correção suficiente para ser geralmente compreendido sem grande esforço.	▪ Descrição de imagens sobre temas conhecidos e concretos e preparação de apresentações orais breves (ex. “A minha rotina diária”, “A minha família”, “Os meus passatempos” ou “O meu local /cantor preferido”), com apoio de modelos linguísticos, estruturas frásicas e glossários visuais. ▪ Criação de apresentações orais com recurso a suportes multimodais (ex. cartazes, imagens, PowerPoint, vídeos curtos), para facilitar a organização das ideias e reforçar a comunicação (ex. cada aluno apresenta o seu tema com 3 imagens e 5 frases em alemão). ▪ Utilização de guiões de preparação com estrutura- tipo (Introdução - Desenvolvimento - Conclusão), com exemplos prontos a adaptar. ▪ Ensaio das apresentações, com <i>feedback</i> entre pares, para praticar a fluência, melhorar a pronúncia e reduzir a ansiedade antes da apresentação em grupo. ▪ Apresentações filmadas ou gravadas com recurso a aplicações como <i>Flip</i>, <i>Padlet</i>, <i>Cupcat</i> ou dispositivos móveis, permitindo a repetição e a autoavaliação do desempenho oral.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção escrita ▪ escrever textos simples e um pouco mais extensos (mínimo 80 palavras), sobre temas familiares, quotidianos ou de interesse pessoal, em diferentes suportes e géneros (mensagens, <i>emails</i>, pequenos textos descritivos ou narrativos), respeitando convenções básicas do género textual e ajustando o registo e a organização ao destinatário e ao contexto. ▪ utilizar vocabulário frequente e frases articuladas com estruturas gramaticais simples e coerentes, recorrendo a conectores básicos para: ▪ descrever pessoas, lugares, rotinas e acontecimentos concretos do quotidiano e da atualidade; ▪ apresentar e justificar preferências ou opiniões simples; ▪ relatar experiências pessoais de forma sequencial.	▪ Produção escrita de textos simples, com orientação, com apoio em modelos e estrutura-base (ex. postais, mensagens, pequenos relatos ou descrições). ▪ Planificação orientada da escrita: organização de ideias em esquemas, listas ou mapas visuais, com base em tópicos trabalhados. ▪ Escrita colaborativa com partilha de ideias, construção de frases/parágrafos em pequenos grupos, com discussão e negociação de conteúdos. ▪ Revisão e reformulação simples do texto, com apoio do professor, dos pares e de ferramentas digitais básicas (corretores ou IA com orientação), promovendo a autocorreção. ▪ Utilização progressiva de recursos de apoio, como glossários temáticos, dicionários simples (físicos ou digitais), promovendo a autonomia. ▪ Integração de diferentes linguagens e elementos visuais na produção escrita (imagens, emojis, ícones, esquemas), adequando-os ao tipo de texto e intenção comunicativa. ▪ Articulação com projetos interdisciplinares, sempre que possível, em tarefas de escrita com finalidades comunicativas reais ou simuladas (ex. preparar um postal coletivo, participar num <i>blog</i> escolar).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ Autoavaliação do texto e do processo de escrita, com base em critérios simples (clareza, correção, organização, adequação ao destinatário), utilizando grelhas orientadoras. ▪ Reflexão orientada sobre o processo de escrita, identificando dificuldades, estratégias usadas e pontos a melhorar, com registo em portefólio ou diário de aprendizagem.
	Mediação ▪ partilhar e transmitir informação essencial, de forma simples e com mais autonomia, em contextos familiares e previsíveis, utilizando linguagem clara e direta, frases curtas e vocabulário frequente, recorrendo, quando necessário, a gestos, reformulações e recursos visuais para clarificar a mensagem, demonstrando sensibilidade ao contexto comunicativo e ao interlocutor. ▪ colaborar e respeitar as ideias dos outros e facilitar as interações básicas entre falantes que não partilham a mesma língua, manifestando interesse, indicando compreensão e incentivando a participação ativa dos interlocutores.	▪ Partilha de informação essencial de textos breves e familiares (ex. instruções simples, cartazes, horários), com linguagem simples e uso de frases curtas, com apoio de recursos visuais. ▪ Reformulação ou explicação, de forma simples, do conteúdo essencial de mensagens ou textos lidos/ouvidos (ex. resumo breve do horário de uma atividade ou do conteúdo de um aviso). ▪ Uso de estratégias compensatórias (ex. gestos, apontar, desenhos simples) para transmitir ou clarificar significados em situações comunicativas previsíveis. ▪ Realização de tarefas em grupo que impliquem colaboração e mediação (ex. organizar uma atividade, preparar uma apresentação simples), demonstrando respeito pelas opiniões dos colegas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ Facilitação de interações simples entre pares que não partilham a mesma língua, através de apoio linguístico básico (ex. repetir, reformular, traduzir). ▪ Utilização de expressões e fórmulas básicas para encorajar os outros, promovendo a participação de todos. ▪ Participação em simulações guiadas de mediação intercultural (ex. visitas culturais, refeições típicas, festas tradicionais), reconhecendo e valorizando diferenças culturais simples. ▪ Aplicação de critérios simples de avaliação formativa (ex. escuta ativa, apoio ao outro, clareza na comunicação) para refletir sobre o papel de cada um na mediação.
Competência plurilingue / pluricultural	▪ reconhecer factos, comportamentos e valores culturais diferentes dos seus em situações simples, mostrando respeito e curiosidade por outras formas de viver e pensar. ▪ identificar e comparar elementos simples da sua língua e cultura com os da cultura alemã, reconhecendo algumas formas de interação e evitando generalizações. ▪ utilizar, com apoio e de forma simples, palavras ou estruturas de outras línguas que conhece para compreender ou expressar ideias básicas em alemão.	▪ Participação em projetos interdisciplinares (com História, Filosofia, Geografia, e/ou com temas/dimensões da Educação para a Cidadania, etc.), onde os alunos comparam tradições ou festividades locais com as dos países DACH e produzem um <i>podcast</i> ou vídeo explicativo simples em alemão. ▪ Análise de hábitos culturais (ex.: horários, formas de tratamento, alimentação) com base em materiais autênticos (filmes, vídeos, <i>websites</i>), seguida da criação de um glossário

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- participar em interações simples com pessoas de diferentes línguas e culturas, tentando adaptar a linguagem e o comportamento (ex. cumprimentos, tratamento formal/informal) de forma respeitosa e adequada. - usar formas básicas de cortesia e tratamento adequadas à cultura-alvo, adaptando o comportamento de forma simples para evitar mal-entendidos em situações interculturais.	intercultural ilustrado com mal-entendidos e diferenças culturais. - Realização de tarefas orais ou escritas simples em que os alunos são incentivados a recorrer conscientemente ao seu repertório plurilingue (por exemplo, usando palavras conhecidas de outras línguas para completar ou reformular mensagens). - Intercâmbio virtual com escola parceira na Alemanha ou Áustria (via <i>eTwinning</i> ou similar), em que os alunos apresentam a sua escola e hábitos culturais, adaptando a linguagem e comportamento a diferentes contextos de comunicação. - Simulações (<i>role-play</i>) de mal-entendidos culturais, nas quais os alunos devem aplicar estratégias como reformular, usar gestos ou mudar de língua para manter a comunicação de forma educada e culturalmente adequada.
Competência Estratégica	- adotar uma atitude pró-ativa na aprendizagem do alemão, mostrando disponibilidade para experimentar e para se envolver em tarefas orais e escritas. - ativar e combinar conhecimentos prévios, linguísticos e culturais, em língua materna e noutras línguas, para interpretar, construir sentido e comunicar de forma simples.	Atividades orais e escritas estruturadas (jogos, diálogos guiados, desafios em pares), em que os alunos utilizem expressões simples em alemão para comunicar com os colegas, como cumprimentar, pedir ajuda, dar instruções ou partilhar preferências (ex.: “Rally linguístico” na sala - os alunos movem-se por estações e completam tarefas interativas só em alemão).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- envolver-se em processos simples de comunicação <i>online</i> e usar recursos multimodais de forma intencional para superar dificuldades e melhorar a comunicação. - apoiar colegas na realização das tarefas, explicar ou reformular instruções e partilhar estratégias, promovendo uma atitude ativa de mediação em processos de aprendizagem com trabalho colaborativo. - utilizar a língua alemã, com apoio, para interagir na aula e resolver tarefas de forma colaborativa, reconhecendo os erros como parte integrante da aprendizagem. - participar ativamente em tarefas comunicativas, seguindo modelos trabalhados, apoiando colegas e refletindo, com orientação, sobre o próprio desempenho com vista à melhoria contínua da aprendizagem.	- Organização de atividades em que os alunos, ao se depararem com vocabulário desconhecido em alemão, sejam encorajados a ativar o seu reportório plurilingue (português, inglês, francês, etc.) para inferir significados, apoiando-se em gestos, imagens ou sons. - Uso orientado de ferramentas digitais (ex. <i>Leo.org</i>, <i>WordReference</i>, <i>DeepL</i>, <i>Duolingo</i>) em tarefas práticas de produção e compreensão, ensinando os alunos a identificar traduções fiáveis e contextos de uso adequados (ex. atividade de enriquecimento lexical com o apoio de dicionários <i>online</i> e IA educativa para completar frases ou criar pequenos diálogos situacionais). - Elaboração de cartões-modelo (<i>scaffolding</i>) visuais e linguísticos (modelos de diálogo, estruturas de frases, guiões, glossários) para a preparação de interações e produções orais e escritas, promovendo a reutilização flexível dessas estruturas em novos contextos. - Estratégias de superação de dificuldades linguísticas (uso de mímica, desenhos, tradução) e culturais (pesquisa prévia, observação e imitação, comparação). - Planificação de atividades de trabalho em grupo (ex.: jogos de tabuleiro, simulações, planeamento de viagens) que impliquem

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		tomada de decisões ou resolução de pequenos problemas práticos, com comunicação em alemão simples e com apoio de vocabulário-chave (ex.: simular a organização de uma visita de estudo a Berlim, com base em horários de transportes, preços e preferências dos colegas). ▪ Aplicação de estratégias de mediação (tomada de notas, tradução com uso do dicionário, resumo, reformulação) para facilitar a compreensão. ▪ Utilizar plataformas de comunicação simples (ex.: <i>Padlet</i>, <i>Google Chat</i>, <i>Flip</i>) para promover interações escritas ou orais em alemão, com foco na troca de mensagens curtas entre pares ou com falantes da língua-alvo, em contextos controlados. (ex.: publicar pequenos textos descritivos ou perguntas/respostas num mural virtual de turma). ▪ Introdução de rotinas simples de autoavaliação e heteroavaliação com grelhas visuais (emojis, símbolos, cores) ou frases-modelo, para que os alunos avaliem o seu desempenho e o dos colegas após tarefas de produção ou interação. ▪ Reorientação do trabalho, a partir de <i>feedback</i> do professor ou dos pares.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **10.º ano de escolaridade - Formação Específica - Continuação** (nível A2.2) são as seguintes:

Identificação e caracterização pessoal: elementos de identificação pessoal, estados físicos e psicológicos, interesses e preferências (música, cinema, literatura, desporto).	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Valorizar a diversidade humana e o respeito pelas diferenças culturais, nomeadamente entre Portugal e os países de expressão alemã (ex: comparar géneros musicais populares ou tipos de desporto mais praticados em Portugal e na Alemanha)
Saúde e bem-estar: corpo humano (doenças comuns, consultas médicas), bem-estar físico e emocional (hábitos de vida saudável, desporto e saúde, alimentação saudável)	Saúde	▪ Formar hábitos saudáveis e de autocuidado, reforçando a importância da saúde pública e do bem-estar coletivo (ex: campanhas de sensibilização (oral e escrita) em alemão sobre alimentação saudável e atividade física na vida dos jovens com base em testemunhos ou vídeos em alemão)
Relações interpessoais: amizade e amor (relações de pares, locais de encontro, conflitos/resolução de conflitos, amigos virtuais), relações digitais e redes sociais (convivências a distância).	<i>Média</i>	▪ Analisar e usar de forma crítica e segura as redes sociais e tecnologias digitais ▪ Compreender a importância da proteção de dados, da ética na comunicação e da prevenção de desinformação (ex: criar um pequeno manual de boas práticas para o uso de redes sociais em alemão para combater os perigos da ciberviolência e da desinformação online)
	Direitos Humanos	▪ Respeitar o direito e o respeito pelas liberdades individuais nas relações online e offline.
Meio envolvente: escola (clubes, projetos, atividades...); comunidade local (intercâmbios, programas de voluntariado e cidadania ativa),	Desenvolvimento Sustentável	▪ Desenvolver a consciência ambiental e social (ex.: vocabulário e estruturas em alemão sobre lixo, reciclagem, transporte sustentável e criar cartazes, <i>slogans</i> ou vídeos em alemão sobre boas práticas ambientais).

meio ambiente (consumo e proteção ambiental, poluição, reciclagem, ações sustentáveis no quotidiano).	Democracia e Instituições Políticas	Participar em programas de voluntariado e cidadania ativa, ligando a escola à comunidade (ex.: pesquisa sobre iniciativas de voluntariado de jovens alemães e pensar em formas de envolvimento em projetos semelhantes na comunidade).
Identidade e Culturalidade: Portugal e os países de expressão alemã - particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica: menus, receitas simples; celebridades e figuras culturais importantes; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças.	Pluralismo e Diversidade Cultural	Valorizar a diversidade humana, o diálogo e a existência de expressões culturais partilhadas.
	Direitos Humanos	Compreender a importância da igualdade de género e direitos das minorias em diferentes contextos culturais (comparar tradições culinárias; criar apresentações sobre cidades alemãs, destacando a sua história e cultura; debater as diferenças e semelhanças entre os sistemas de valores e tradições culturais de Portugal e dos países de expressão alemã, assim como pesquisar sobre figuras históricas ou celebridades desses países que se destacaram na defesa dos Direitos Humanos).

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de referência

Conselho da Europa (2001; 2020). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Volume complementar. Conselho da Europa.

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2025). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

Hughes, A. (1989). Testing for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. Voices from the Middle, 21, 15-20.

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world. Oxford University Press.

Hughes, A. (1989). Testing for Language Teachers. Cambridge University Press.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A Research Pathway. Council of Europe.

Wiliam, D. (2013). Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. Voices from the Middle, 21(2), 15-20.